II ENCONTRO CIENTÍFICO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE UNOPAR ANHANGUERA DE LONDRINA
20 A 24 DE OUTUBRO DE 2025

Relato de Caso - Cistostomia de Pincher

Autor(res)

Edgard Hideaki Hoshi
Andra Caroline Santos Bonfim

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O estudo visa relatar o caso do Lui, um pincher macho de 7 anos com 6,6 kg que apresentava cistite recorrente e foi necessário realizar o tratamento cirurgico, a cistostomia.
Sabe-se que a urolitíase canina consiste no desenvolvimento de concreções policristalinas ou não cristalinas na parte interior do trato urinário, que são denominados urólitos. Essa patologia tem procedência de diversos fatores, tanto intrínsecos, como extrínsecos ao organismo do animal. Alguns exemplos são o pH da urina ou a própria dieta. Cães machos representam um alto índice de serem portadores de urolitíase.
Os cálculos de oxalato de cálcio são identificados com maior frequência, sendo 80 a 90% dos casos, entretanto também pode ser de estruvite.
Esta patologia pode ocasionar lesões no urotélio, resultando em inflamação e também pode provocar infeções urinárias e obstrução do fluxo urinário, afetando a qualidade de vida do animal. Devido tal gravidade foi necessária a cistostomia para evitar a ocorrência de obstrução uretral.
O cálculo de oxalato forma-se em qualquer pH urinário, contudo é mais comum formar-se em pH ácido, outro modo de formação é através da hipercalciúria que pode ser secundária ao hiperparatiroidismo primário, dieta rica em cálcio, hiperadrenocorticismo, acidose metabólica e dieta rica em vitamina D ou C.
A resolução da urolitíase inclui vários tipos de tratamento como o nutricional, medicamentoso, cirúrgico e técnicas minimamente invasivas.

Objetivo

O conhecimento adequado da urolitíase e seus fatores agravantes auxiliam minimizar o agravamento dessa patologia, através de tratamentos adequados e diagnóstico precoce. O estudo teve como objetivo relatar um caso da clínica médica que costuma ser rotineiro e portanto emprega grande importância. Abrangendo uma das formas de tratamento, a cistostomia.

Material e Métodos

O tipo de pesquisa a realizada foi um Relato de Caso, caracterizado como uma pesquisa qualitativa e descritiva. Onde foram pesquisados livros, dissertações e artigos científicos selecionados através da base de dados do Google acadêmico. Além dos procedimentos clínicos e cirurgicos realizados com o paciente Lui durante o estágio obrigatório. Foram incluídos apenas dados que reflitam no conhecimento sobre urolitíase e cistostomia. O período

dos artigos pesquisados foram os trabalhos publicados nos últimos 10 anos. As palavras-chave utilizadas na busca foram: “urolitíase”, “oxalato de cálcio” e “cistostomia”.

Resultados e Discussão

A urolitíase canina consiste no desenvolvimento de concreções policristalinas ou não cristalinas na parte interior do trato urinário, que são denominados urólitos. Essa patologia tem procedencia de diversos fatores, tanto intrínsecos, como extrínsecos ao organismo do animal. Alguns exemplos são o pH da urina ou a própria dieta. Cães machos representam um alto índice de serem portadores de urolitíase (NELSON; COUTO et al., 2010).

O cálculo de oxalato forma-se em qualquer pH urinário, contudo é mais comum formar-se em pH ácido (RODRIGUES et al., 2021). Para diagnosticar pode ser realizado exames laboratoriais e de imagem.

A resolução da urolitíase inclui vários tipos de tratamento como o nutricional, medicamentoso, cirúrgico e técnicas minimamente invasivas. A escolha do tipo de tratamento a prescrever depende da sintomatologia do animal e do tamanho e composição dos cálculos. Devido a urolitíase possui altas taxas de reincidência, é extremamente importânte implementar um tratamento preventivo (GUERRA et al., 2018).

A tutora relatou que o paciente apresentou alterações na urina há 2 dias antes da consulta, com sinais de hematuria; houve vômito há 2 semanas antes da consulta e não houve diarréia, entretanto apresentou polaquiuria. Animal consome ração seca urinária há 1 mês e é castrado. Tutora também relatou cansaço facil e intolerância ao exercício. O paciente tem histórico de cistite recorrente, a última foi a menos de um ano. Foi receitado 15 mg/kg de metronidazol e 15 mg/kg de amoxicilina, e realizado o pedido médico de exame ultrassonográfico.

O ultrassom revelou sinais leves de cistite e a presença de cálculos em bexigaurinária. Esse diagnóstico indicou a necessidade de uma intervenção cirurgica para evitar a obstrução do canal urinário e prevenir possiveis complicações. Também foi realizado uma urinálise para avaliar se o Lui possuia infecção urinária antes do procedimento cirurgico. Os resultados revelam como alteração hemácias na urina e alcalinidade.

Foi recomendado uma cistotomia para retirada de sedimentos e urólitos encontrados na bexiga, a fim de restaurar a integridade da bexiga e evitar obstrução. Os tutores foram informados sobre a importancia do procedimento para evitar riscos futuros à saúde do paciente.

Foram administrados 0,05 mg/kg de dexmedetomidina associada à morfina e usando propofol para induzir o paciente e isoflurano para manutenção, proporcionando sedação e analgesia adequadas. O animal foi posicionado em decúbito dorsal e a área abdominal foi cuidadosamente preparada. Realizou-se uma tricotomia ampla e uma antissepsia rigorosa para garantir a assepsia do campo cirúrgico.

Para retirada dos urólitos e sedimentos da vesícula urinária é realizada a tecnica de cistotomia, onde é realizado uma incisão longitudinal na superficie da vesícula urinária, retirado os sedimentos e urólitos e feita a cistorrafia em duas camadas. No caso do Lui foi necessária a passagem de sonda mais grossa após a retirada dos cálculos vesicais, para retirar um urólito que se encontrava na uretra, para isso foi realizada limpeza da uretra com soro fisiológico com o intuito de deslocar o urólito para fora da uretra. Através da limpeza foi possivel retirar o conteúdo obstrutivo. Durante a cirurgia foi feito o monitoramento dos parâmetros do Lui, que permaneceram estaveis.

Como cuidados pós-operatório foi orientado ao tutor a limpeza do local da cirurgia com soro fisiológico e a realização de curativo com gaze a cada 12 horas e o uso de colar elisabetano ou a roupa cirurgica. Os medicamentos receitados foram 20mg/kg de metronidazol BID durante 10 dias consecutivos, 1gota/kg de dipirona TID durante 3 dias, 1comprimido/5kg de maxicam 0,5mg SID durante 4 dias e 12,5mg/kg de agemoxi BID durante 7 dias. E retorno para retirada de pontos 11 dias após a cirurgia. Também foi orientado ao tutor a alteração da ração, para ração urinária.

Através da análise do cálculo urinário foi constatado oxalato de cálcio.

Conclusão

Através do estudo realizado foi possível entender a recorrência de casos como este, e seus agravamentos. Dentro do estudo foram abordados o histórico do paciente, a técnica cirurgica, e as medidas do pós-operatório. Ficou claro durante o estudo que o diagnóstico precoce é extremamente importante assim como a escolha do tratamento, sendo possível minimizar os transtornos patologicos que o paciente possa vir apresentar.

Referências

LOPES, L. H. C. Urolitíase canina. Faculdade Metropolitana de Anápolis, GO, 2023.

PEREIRA, E. M. N.; DONATILIO, M. S. O. Urolitíase em cães: Estudo de caso. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, ISSN: 2675-3375, v.10. n.05.maio. 2024.

GASPAR, L. P. Urolitíase Canina. Escola Superior de Biociências de Elvas ESBE.SA.49-Rev.2, 2024.

SANTOS, A. P. M.; CARMO, I. F.; BARBOZA, N. D. Manejo dietético sobre a urolitíase em cães: Relato de caso. RevistaFoco|v.17n.12|e7184|p.01-09|2024.

RIBEIRO, R. R.; OLIVEIRA, L. M.. Urolitíase na clínica médica e cirúrgica de pequenos animais: Revisão de Literatura. Perspectivas e estudos emergentes em Ciências da Saúde. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 105-121.ISBN: 978-65-85562-25-6.